

Membros e Aprumos na Seleção do Mangalarga Marchador

Na equinocultura, sejam animais de sela ou de tração, tudo que o ser humano explora é o **MOVIMENTO**. No trabalho, no lazer ou no esporte, as condições ideais de função e vida útil ficarão comprometidas se o animal não possuir boa conformação de membros que se traduz por estrutura ósseo-tendinosa, angulações e cascaria satisfatórios, bem como bons aprumos (**fi.1**).

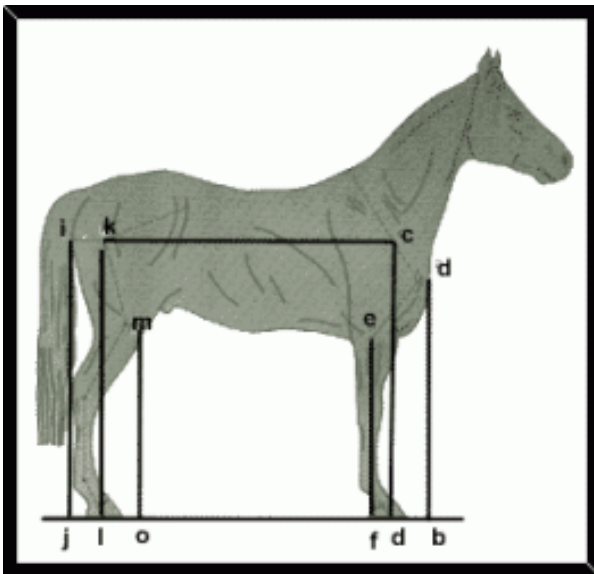
Os julgamentos da Morfologia dos equinos em geral são realizados dividindo-se o corpo em conjunto de frente (cabeça e pescoço), tronco e membros.

No registro definitivo e nas avaliações zootécnicas em pista, a região anatômica dos membros é a que recebe maior pontuação pela inegável importância, estando diretamente ligada ao movimento. Também nos julgamentos da Marcha, os aprumos são avaliados.

No passado, a maior concentração de problemas encontrava-se mais nos posteriores. Era comum vermos animais bastante acampados e/ou com jarretes cambaios (**fig.3**). Hoje, os problemas estão mais nos anteriores, com um certo número de animais tendendo ao acodilhamento e outros defeitos importantes.

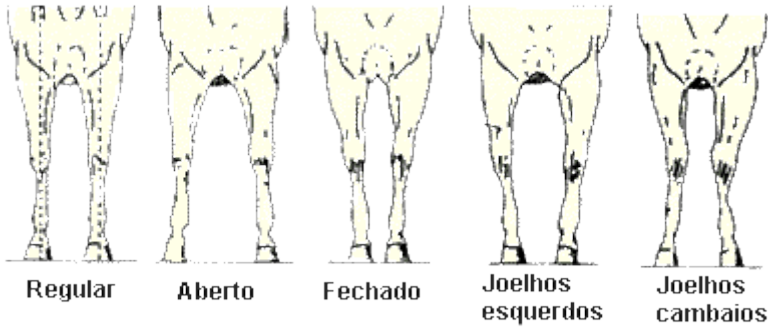
Como em todas as regiões, há **diversos graus de defeitos** que devem ser pesados pelo árbitro no julgamento.

Quanto aos aprumos, veja nas figuras:

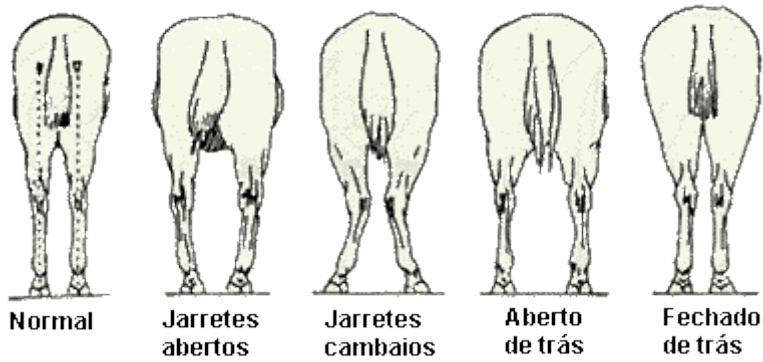


QUADRILÁTERO DE SUSTENTAÇÃO (l-k-c-d)

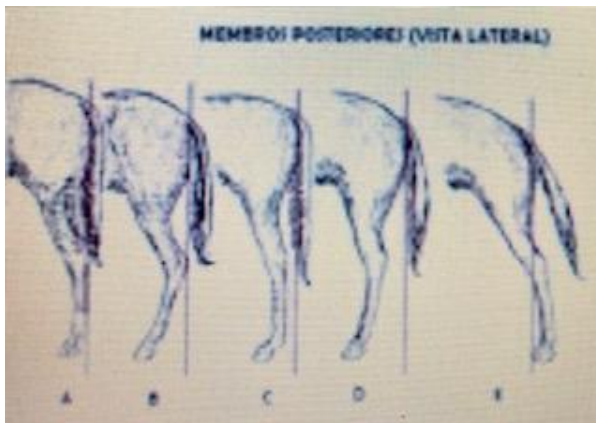
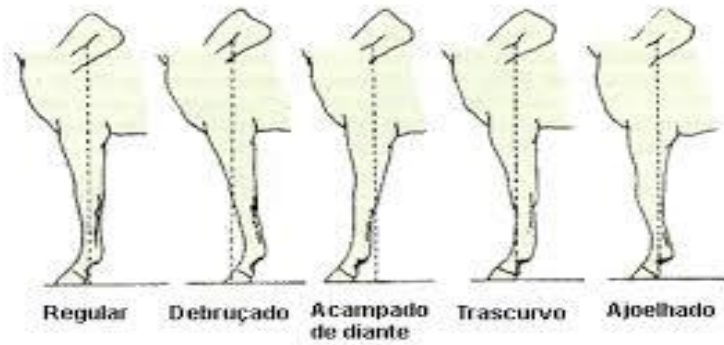
Visto de frente



Visto de trás



Visão lateral dos membros



A- NORMAL; B-ACURVILHADO;

C e D-SOBRE SI DE TRÁS; E-ACAMPADO

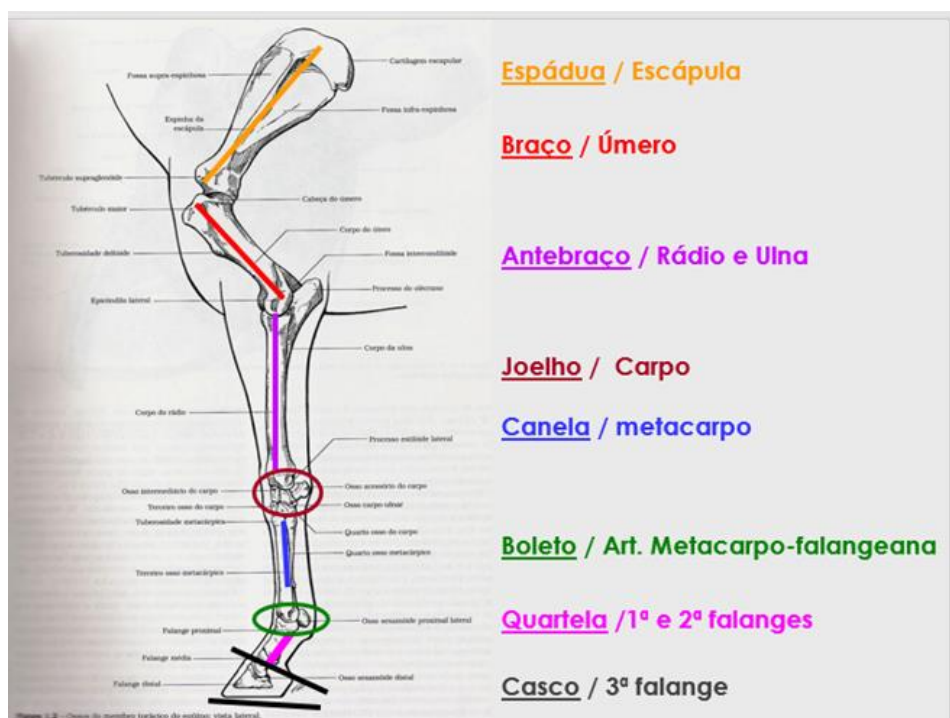
Notem que há uma série de situações diferentes que fazem com que o equino tenha diversos tipos de dificuldades para realizar o movimento.

Como exemplos, o animal ajoelhado (**fig 4-e**), é mais suscetível aos tropeços. O acampado de posteriores (**fig.5 E**) terá mais dificuldade para o engajamento e conseqüentemente para uma boa propulsão. O aberto de trás (**fig.3 D**) tende a ter mais dificuldades do que o fechado (**fig.3 E**) pois, o equino, à medida em que aumenta a velocidade dos andamentos, abrem os posteriores como recurso para que estes não toquem nos anteriores. Devido a isso, seria preferível um animal um pouco fechado de posteriores do que aberto quando visto por trás em estação. Quartelas excessivamente anguladas, em que pese tenderem a gerar comodidade (pelo amortecimento), limitam demasiadamente a vida útil dos animais por serem facilmente lesionadas.

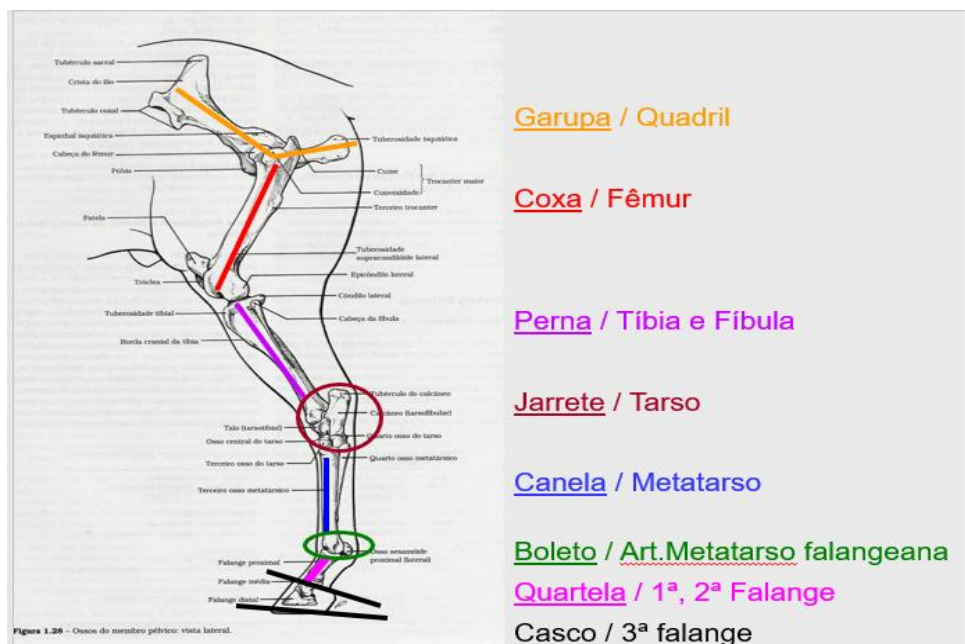
Essas inúmeras condições referentes aos membros são avaliadas e, em conjunto com um sem número de outros itens, somam-se para que as classificações sejam as mais justas possíveis. Uma boa conduta é a de **não penalizar em excesso um bom animal por um pequeno defeito**. Por outro lado, defeitos graves devem ser penalizados como forma de preservarmos um direcionamento tecnicamente correto para o MM.

Na raça Mangalarga Marchador, há duas questões ligadas aos membros e que são de suma importância para a realização com qualidade da marcha, as **angulações** e as **proporções** dos membros.

Nos anteriores, espáduas e braços longos e oblíquos, antebraços longos e retos, joelhos largos, canelas curtas e retas, boletos articulados, quartelas médias e oblíquas e cascos arredondados e proporcionais ao volume corpóreo do animal.



Nos posteriores, da mesma forma, ângulos e proporções que favorecem a boa dinâmica marchada. Boas angulações coxo-femural e fêmuro-tíbio-patelar, além de boa colocação de jarretes. Pernas longas e canelas curtas (jarretes baixos), boletos articulados, quartelas oblíquas (levemente menos do que as dos anteriores) e cascos arredondados, sólidos e proporcionais.



Ainda que muitas claudicações (manqueiras) tenham origem na coluna vertebral, o animal bem apurado e que possua membros de qualidade, será muito menos propenso a esse tipo de ocorrência.

É muito importante que tenhamos rigor nas avaliações buscando a preservação das características desejáveis nessa região zootécnica. Isso será vital para sedimentarmos o Marchador como uma raça funcional.

Carlos Augusto Sacchi – 08/04/2020